

## **COMISSÃO DE ECONOMIA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO**

### **(AUDIÊNCIA PÚBLICA)** **REQUERIMENTO Nº DE 2002** (Do Sr. Emerson Kapaz)

Solicita seja convidado o diretor geral de política regional da Comissão Européia, o economista português José Palma Andrés para falar sobre a política de redução das desigualdades regionais implementada na União Européia.

Senhor Presidente:

Nos termos regimentais, requeiro a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta comissão, seja convidado a comparecer a este órgão técnico, em reunião de audiência pública a realizar-se em data a ser agendada, o diretor geral de política regional da Comissão Européia, o economista português José Palma Andrés para falar sobre a política de redução das desigualdades regionais implementada na União Européia.

### **JUSTIFICAÇÃO**

Apesar de fazer parte do discurso dos governantes, o enfrentamento do grave flagelo das desigualdades sociais-regionais nunca mereceu das elites a atenção devida. Ao longo das décadas, cristalizou-se um tratamento às regiões menos desenvolvidas que se assenta em políticas assistencialistas/paternalistas – muitas vezes, manipuladas por oligarquias locais – e transferências de renda que criam relações de dependência, não gerando crescimento regional.

Mesmo o Governo FHC, que tanto fala em modernidade, acabou reproduzindo as práticas arcaicas de intervenção(emolduradas por tecnologia avançadas) nas regiões pobres. Não se discute a necessidade em caráter urgente de alguma forma de assistência as populações carentes destas regiões. O que não se admite é ‘vender’ ações dessa natureza como políticas públicas de combate às desigualdades regionais.

Ao convidar o ilustre economista e diretor geral de política regional da Comissão Européia, José Palma Andrés, para expor sua experiência no processo de unificação européia, com ênfase nas políticas de redução das disparidades regionais no âmbito do bloco, pretendemos lançar luzes no debate sobre o novo modelo de desenvolvimento regional para o país. Assunto que ganha relevância diante da perspectiva de eleições que podem consagrar diferentes visões sobre os problemas nacionais. É oportuno ampliarmos a discussão, dando substância ao debate que, certamente, pautará os questionamentos aos candidatos à presidência da República em 2002.

Além de podermos ter uma visão técnica do processo de aproximação das economias menos desenvolvidas da União Européia às economias pujantes da região, iremos nos defrontar com uma visão extremamente ousada e moderna de combate às desigualdades regionais. Refiro-me as posições defendidas por Andrés, em recente palestra em Recife. O economista lembra que o objetivo da política regional é econômico e não social. Destacando a importância de priorizar-se os investimentos em infra-estrutura(transportes, energia, saneamento, educação, saúde, etc) como forma de atrair investimentos produtivos e criar riquezas nas regiões mais deprimidas. Diz ele que 70% dos recursos investidos pela União Européia nas regiões mais pobres(Portugal, Espanha, Grécia e Irlanda) são aplicados em infra-estrutura. Segundo ele, os resultados comprovam que já houve substancial elevação na renda média dos habitantes dessas regiões.

Por todas as contribuições que Andrés poderá oferecer ao debate desse novo modelo de desenvolvimento regional e pela importância da Câmara dos Deputados tomar à frente dessa questão fundamental para o crescimento do país como um todo, sugiro que realizemos audiência pública para ouvi-lo sobre o tema já descrito.

Sala das Sessões, em 10 de maio de 2001.

Deputado Emerson Kapaz (PPS-SP)